

**CLIMA** *De julho a setembro deste ano houve registro de 38,6 mil focos de queimadas em todo o país, contra 32,9 mil de 96*

# Queimadas crescem 17% em relação a 96

**ESTANISLAU MARIA**  
da Agência Folha, em Belém  
**JANAÍNA COELHO**  
da Folha Vale

Nos meses de julho, agosto e setembro deste ano foram registrados 38,6 mil focos de queimadas por todo o Brasil —um aumento de 17% em relação aos 32,9 mil focos registrados no mesmo período do ano passado.

Segundo dados colhidos pelo satélite norte-americano Noa 12 e repassados à Secretaria do Meio Ambiente do Pará, o campeão nacional de queimadas foi Mato Grosso, com 6.000 focos em setembro.

No Pará, a quantidade de queimadas aumentou 33% em relação a 1996. De julho a setembro do ano passado, foram registrados 6.600 focos de queimadas, contra 8.800 neste ano. Não há dados sobre a área devastada.

Segundo a assessoria de imprensa do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que faz o

controle desses números, o dado mais recente data de 1994 e apontou uma área desflorestada de 471.681 km<sup>2</sup>.

A área total da Amazônia Legal é de 5.200.000 km<sup>2</sup>.

A rotina de queimadas e derrubadas nesse trimestre obedece o ciclo das chuvas.

Agricultores, pecuaristas e madeiros aproveitam o período menos chuvoso para preparar roças, pastos e recolher toras. Em novembro, as chuvas voltam.

Este ano, as nuvens de fumaça estão invadindo as cidades, causando problemas respiratórios e até interrompendo a navegação aérea e fluvial.

Segundo o Salvaero Belém, em setembro, aeroportos no Pará e

Maranhão operaram pousos e decolagens exclusivamente por aparelhos por pelo menos 235 horas.

A falta de visibilidade devido à fumaça levou o aeroporto de Marabá (sudeste do Pará) a trabalhar 120 horas por aparelhos.

Imperatriz (sudoeste do Maranhão) operou 32 horas com restrição. Carajás (sudeste do Pará) fechou por duas vezes.

Em Manaus, a visibilidade ontem era boa, mas, no domingo, a cidade foi coberta por uma nuvem de neblina e fumaça que aumentou em 40% os atendimentos a problemas respiratórios nos hospitais e obrigou o uso de aparelhos para os 140 pousos e decolagens realizados no aeroporto internacional.

## Acordo

O Inpe, em São José dos Campos (97 km de São Paulo), assina hoje um acordo de cooperação com a CCSivam (Comissão para Coordenação do Sistema de Vigilância da Amazônia) para a troca de informações e tecnologia entre eles.

O Inpe deverá fornecer à comissão dados ambientais, meteorológicos e climatológicos referentes à área da Amazônia Legal.

Com esses dados, o Sivam poderá acompanhar com precisão os níveis de desflorestamento na região e o surgimento de focos de queimadas. Segundo o diretor de operações da CCSivam, coronel Carlos Aquino, o sistema do Inpe terá sua capacidade aumentada em quatro vezes.

10/10/97  
FSP  
3-7